



Os espaços e as vozes de informação em ambientes hospitalares

The spaces and voices of information
in hospital environments

Los espacios y las voces de información
en ambientes hospitalarios



Elisângela Carlosso Machado Mortari

- Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Docente do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM
- Líder do grupo de pesquisa Comunicação e Discursos Sociais (Cnpq)
- Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Mestre em Comunicação pela UFRJ
- E-mail: elimortari@gmail.com



Resumo

Este texto busca compreender as etapas de circulação dos sentidos relacionados à agenda de notícias no campo da saúde pública, especialmente as produzidas nas assessorias de comunicação dos hospitais-escola localizados na região Sul do Brasil. Para a pesquisa realizada, as práticas de comunicação exigem avaliação quando ocorrem em ambientes de alta complexidade e circulação de sentidos. Foram analisadas notícias publicadas pelas assessorias dos hospitais de Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Florianópolis e Curitiba de janeiro a agosto de 2017.

PALAVRAS-CHAVE: HOSPITAIS-ESCOLA • CIRCULAÇÃO DOS SENTIDOS • SAÚDE PÚBLICA.

Abstract

This text is intended to understand the stages of circulation of the senses related to the news agenda in the field of public health, especially those produced in the southern region of Brazil. Communication practices require evaluation when framed in highly complex environments and sense circulation. As a methodological course, the reports published by the communication offices of the Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Florianópolis and Curitiba from January to August 2017.

KEYWORDS: SCHOOL HOSPITALS • CIRCULATION OF THE SENSES • HEALTH PUBLIC.

Resumen

Este texto busca comprender las etapas de circulación de sentidos relacionados a la agenda de noticias en el campo de la salud pública, especialmente las producidas en asesorías de comunicación de hospitales escolares ubicados en la región Sur de Brasil. Para la investigación realizada, las prácticas de comunicación exigen evaluación cuando están encuadradas en ambientes de alta complejidad y circulación de sentidos. Fueron analizadas las noticias publicadas por las asesorías de comunicación de los hospitales de Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Florianópolis y Curitiba de enero a agosto de 2017.

PALABRAS CLAVE: HOSPITALES ESCUELAS • CIRCULACIÓN DE SENTIDOS • SALUD PÚBLICA.



INTRODUÇÃO

O estudo concentra-se em hospitais-escola geridos pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e que seguem regramentos discursivos que tangenciam a formação de redes de conhecimento sobre saúde, mas apontam para tessituras textuais que legitimam a organização hospitalar e suas práticas gerenciais. Os hospitais escolas mapeados para esta pesquisa prestam atendimento integral à população através do Sistema Único de Saúde (SUS).

O SUS foi criado em 1988, pela Constituição Federal Brasileira e conforme o site do Portal do Ministério da Saúde¹, é considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, abrangendo desde atendimento ambulatorial até transplante de órgãos.

Tem o intuito de

revolucionar a relação do Estado com a população e definir como princípios a universalidade (saúde como direito de todos), a equidade (igualdade com atenção às diferenças) e a integralidade (a multidimensionalidade da saúde) e ter a participação social como uma de suas principais diretrizes. (Araújo, 2013, p. 5)

O SUS chegou com a missão de equilibrar o acesso à saúde pública no Brasil através da prestação de serviços médicos e hospitalares, realização de exames e assistência integral à saúde do cidadão, mas tem se mostrado divergente na percepção do usuário e nos enquadramentos das práticas oferecidas à população. Conforme detectou pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea)², estão entre os principais problemas do SUS: 1) a falta de médicos (58,1%); 2) a demora de atendimento da população nos postos de saúde (35,4%); e 3) a demora para agendar consulta com um especialista (33,8%).

Entretanto, nessa mesma pesquisa, foram elencados pelos entrevistados os pontos positivos do SUS. Em primeiro lugar ficou a gratuidade do sistema (52,7%); em segundo lugar, com 48% das respostas, ficou o atendimento sem nenhum preconceito à população; e em terceiro lugar está a distribuição gratuita dos remédios (32,8%).

Pouco mais de duas décadas após a criação do SUS, o Governo Federal sentiu a necessidade de recuperar e reestruturar os hospitais vinculados às universidades federais que oferecem atendimento pelo SUS. A Ebserh foi criada em meados de 2011 como um órgão vinculado ao Ministério da Educação e que tem como responsabilidade

modernizar a gestão dos hospitais universitários federais, preservando e reforçando o papel estratégico desempenhado por essas unidades de centros de formação de profissionais na área da saúde e de prestação de assistência à saúde da população integralmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (Brasil, 2012)³

A rede Ebserh, com sede em Brasília, Distrito Federal, é responsável pela administração de 39 hospitais universitários federais. O gerenciamento de um hospital necessita de saberes que vão desde o cuidado com o paciente, seu conforto e segurança até o tratamento dos funcionários e suas rotinas no ambiente de trabalho.

¹ Disponível em: <<https://bit.ly/2l179Rr>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

² Disponível em: <<https://bit.ly/2JydIVq>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

³ Disponível em: <<https://bit.ly/2zM4p4E>>. Acesso em: 18 jul. 2018.



Conforme Ribeiro,

os hospitais são instituições consideradas complexas de serem administradas e a despeito de seus esforços, carecem de uma estrutura física e humana menos traumática ao paciente, podendo tornar a hospitalidade como um agente fomentador de calor humano. (Ribeiro, 2013, p. 1)

Os hospitais diferem de outras organizações, como escolas, comércio e indústrias, por exemplo, pois apresentam características particulares em seu ambiente. Entende-se, portanto, que através de mapas da comunicação em saúde é possível avaliar quem fala o que sobre saúde, para quem, quando e com que impacto social. Nas redes sociais digitais, embora ainda pouco utilizadas pelas assessorias de comunicação dos hospitais-escola do SUS da região Sul, é possível observar que as relações construídas por esse dispositivo podem impactar o cidadão quando utilizadas num ambiente simbólico adequado.

A circulação dos sentidos deflagrados no ambiente hospitalar da rede do SUS intensifica-se quando se trata de hospitais-escola que abrigam diferentes percepções acerca do fazer em saúde. A pesquisa que originou este artigo procura responder quais são os indicadores que apontam para o impacto social gerado pelos hospitais-escola do SUS no ambiente informacional e midiático, considerando que os cidadãos percebem as relações de poder que permeiam não só as relações comunicativas, mas também as relações sociais. Desse modo, compreende-se que por uma cartografia da comunicação em saúde é possível avaliar as práticas comunicativas dos hospitais-escola da região Sul do Brasil (Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, no Rio Grande do Sul; Hospital Universitário de Curitiba, no Paraná e o Hospital Universitário de Florianópolis, em Santa Catarina). O recorte metodológico concentra-se nos sites dos hospitais porque é o dispositivo comum acionado por todas as assessorias avaliadas. As redes sociais como Facebook, Twitter ou Instagram ainda têm limitações de uso.

A pesquisa observou que as práticas de comunicação exigem avaliação quando enquadradas em ambientes de alta complexidade simbólica e ampla circulação de sentidos. Os espaços organizacionais hospitalares concentram múltiplas vozes que nem sempre são autorizadas ou legitimadas para determinar a percepção de cidadãos que consomem informação sobre saúde pelos dispositivos midiáticos. Entende-se que os hospitais-escola possuem esse lugar de saber e, portanto, devem assumir o lugar de fala e agir como fontes de informação em conjunto com imprensa e comunidade de sua região de abrangência.

Num primeiro levantamento, foi tomado como exemplo e referência para formular as hipóteses de trabalho, o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e sua cobertura informacional na região de atendimento. Verificou-se nessa avaliação que no mês de maio de 2017, das informações publicadas sobre o tema saúde, apenas 7% das matérias publicadas no jornal Diário de Santa Maria usaram como fonte o HUSM. Foram publicadas 21 matérias, sendo que 13% tiveram como fonte a Secretaria Estadual da Saúde; 13%, a Procuradoria Geral da União; 20%, a Polícia Rodoviária Federal; 20%, a Polícia Civil; e 27%, a Brigada Militar.

O HUSM foi criado no ano de 1959, com a lei que previa a construção do Hospital Regional de Tuberculose de Santa Maria, sendo edificado no centro da cidade. Passados 11 anos, em 1970, o Hospital Regional de Tuberculose começou a ser transformado em Hospital Universitário Setor Centro. Após 12 anos com o nome novo, o hospital foi transferido para o campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no dia 1º de julho de 1982. Paulatinamente, cada setor foi deslocado para as instalações atuais, no bairro Camobi, junto ao campus da UFSM.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) caracteriza-se como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Tem por finalidade a formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde. (Brasil, 2017)⁴

⁴ Disponível em: <<https://bit.ly/2wqabYg>>. Acesso em: 18 jul. 2018.



O HUSM ocupa uma área de 30 mil m² e oferece atualmente 403 leitos para internações. É considerado um dos maiores hospitais públicos do interior do Rio Grande do Sul, servindo como referência e suporte aos serviços de urgência e emergência para 45 municípios da região centro-oeste do estado. A população desses municípios atinge a marca de 1,2 milhões de habitantes e esse é o alcance de beneficiados pelo HUSM. Circulam no espaço do HUSM cerca de 6 mil pessoas por dia, público este composto por pacientes, acompanhantes, alunos, funcionários, residentes e docentes.

Conforme informações que constam no site do hospital⁵, a instituição tem como missão desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão em seu ambiente, promover a assistência à saúde da população e seguir os princípios do SUS de forma ética e com responsabilidade social e ambiental (Brasil, 2009). Já sua visão está pautada em ser referencial público com excelência no que compete a assistência à saúde das pessoas, ao ensino, pesquisa e extensão. Seus princípios e valores estão sustentados em cinco pilares, a saber: ética, transparência e qualidade nas ações; responsabilidade institucional; compromisso com as pessoas; respeito às diversidades; e comprometimento social e ambiental.

Por se tratar de um hospital universitário, o HUSM deve pensar em ferramentas que possibilitem uma formação ainda mais completa para os alunos que circulam em seu ambiente. Para tanto, no ano de 2016 foram preenchidas 169 vagas no programa de residência médica, distribuídas em 44 especialidades atuantes no HUSM. Já a residência multiprofissional conta com dois programas que contemplam as demais profissões da equipe de saúde do HUSM, para os quais são ofertadas 42 vagas.

Desde o final de 2013, o HUSM passou a ser gerenciado pela Ebserh, empresa que possui uma política de comunicação⁶ e que orienta a rede de hospitais geridos a segui-la. De acordo com a política de comunicação vigente, as assessorias de comunicação de cada hospital devem observar seus princípios em todas as ações de comunicação. Por exemplo, "oferecer amplo conhecimento à sociedade sobre a atuação estratégica da Ebserh na gestão, qualificação e oferta dos serviços de saúde à população no âmbito do Sistema Único de Saúde" (Brasil, 2014, p. 4). Além de "utilizar instrumentos variados e divulgação para atingir os diversos setores da sociedade, adequando a linguagem às especificidades de cada público e de cada meio" (Brasil, 2014, p. 5). Desse modo, os hospitais gerenciados pela rede Ebserh, podem ter páginas nas redes sociais, além do site convencional, desde que administrem e adaptem os conteúdos para esses dispositivos.

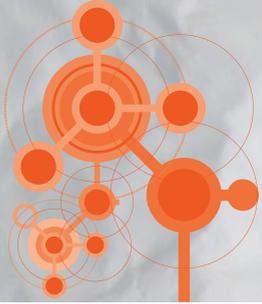
A estrutura de recursos humanos do setor de comunicação do HUSM é composta por uma jornalista e por bolsistas das áreas de jornalismo e relações públicas. Considerando a restrição de servidores, muitas das atividades listadas na política de comunicação não são executadas. A produção de conteúdo é de responsabilidade da jornalista e do bolsista de jornalismo, sendo que 5% do material é produzido por algum setor do hospital e os outros 95% referem-se à participação da jornalista em reuniões administrativas ou à busca incessante feita em cada setor para compilar dados sobre obras, inaugurações etc. Eventos como dia da mulher, dia do artista, dia das crianças, dia do homem e Natal, ficam com as bolsista de relações públicas e eventos científicos são de responsabilidade do setor de Gerência de Ensino e Pesquisa.

O HUSM conta com o site como divulgador de informações e eventos e outros dispositivos, como murais, banners e cartazes são acionados para informações de caráter interno. Não há envio de releases para a mídia, a jornalista optou por divulgar as informações no site e ele serve como fonte de informação para a imprensa.

A rotina produtiva da assessoria de comunicação descrita é recorrente nos ambientes de geração de conteúdo informativo dos hospitais-escola mapeados nesta pesquisa. Cruzando as matérias publicadas nos sites dos hospitais-escola públicos da região Sul entre os meses de setembro e dezembro de 2017, chegou-se às seguintes categorias indicadas pelo teor das notícias em circulação:

5 Disponível em: <<https://bit.ly/2zPFNs1>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

6 Disponível em: <<https://bit.ly/2JzUmPW>>. Acesso em: 18 jul. 2018.



Quadro 1: Categorias indicativas da rede de notícias publicadas nos sites dos hospitais-escola públicos da região Sul do Brasil

Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • "Governança busca por recursos para conclusão das obras do hospital" (Hospital de Pelotas). • "Novo aparelho de litotripsia expandirá os atendimentos" (Hospital de Curitiba).
Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • "I Jornada da Residência Multiprofissional do Complexo HC" (Hospital de Curitiba). • "Servidores e residentes do HUSM estão participando de cursos EAD na área da oncologia, desde o mês de setembro" (Hospital de Santa Maria).
Doações	<ul style="list-style-type: none"> • "Clínica Ped&Neo doa R\$ 30 mil para reformas na unidade de pediatria do Hospital Universitário de Santa Maria" (Hospital de Santa Maria). • "Amigos do HC entrega R\$ 2 milhões em equipamentos ao Complexo Hospital de Clínicas" (Hospital de Curitiba).
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • "Grupo da Unidade de Reabilitação do HUSM orienta crianças e adolescentes com obesidade sobre importância do exercício e da alimentação saudável" (Hospital de Santa Maria). • "Participe da campanha: Medicação segura: Abrace esta campanha!" (Hospital de Florianópolis).
Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> • "Programação diversificada marca Outubro Rosa" (Hospital de Rio Grande). • "Setembro amarelo: falar sobre suicídio é a melhor forma de prevenir" (Hospital de Pelotas).
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • "Palestra sobre flexibilização de carga horária dos servidores do HU/UFSC" (Hospital de Florianópolis). • "SIPAT começa com palestra sobre motivação" (Hospital de Rio Grande).
Notas	<ul style="list-style-type: none"> • "A imagem de Nossa Senhora de Fátima visitará o HU – FURG" (Hospital de Rio Grande). • "Músico visita HC e anima pacientes" (Hospital de Curitiba).
Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • "Implantação AGHU: Cadastro de Paciente e Ambulatório Administrativo" (Hospital de Florianópolis). • "Ebserh disponibiliza cursos on-line" (Hospital de Rio Grande).
Social	<ul style="list-style-type: none"> • "Banco de olhos do Hospital Escola completa 11 anos" (Hospital de Pelotas). • "Ato de homenagem e despedida ao Magnífico Reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo" (Hospital de Florianópolis).

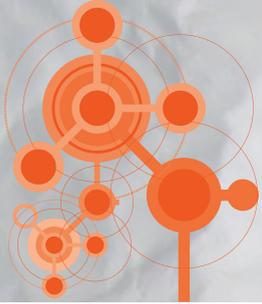
Fonte: Elaborado pela autora.

Com os dados obtidos a partir do estudo é possível pensar a comunicação através da organização das vozes que constroem as realidades social e simbólica de acordo com a realidade experimentada nos hospitais-escola do SUS: a realidade que gera conhecimento em saúde, que gera atendimento de qualidade, que gratuitamente atende cidadãos em diversas situações de enfermidade. A proposta desta pesquisa é alcançar, portanto, o mapeamento das informações geradas pelas assessorias de comunicação dos hospitais-escola do SUS para gerar indicadores que proporcionem novos saberes e modos de dizer sobre saúde para as comunidades impactadas por essas redes hospitalares.

USOS DA LINGUAGEM OU VOZES QUE SE ENUNCIAM

O lugar de partida desta aventura sobre os usos da linguagem e a natureza social da língua é o da semiologia dos discursos sociais, especialmente a terceira corrente, que se questiona sobre como o sentido circula e é consumido. Para tanto, a pesquisa se apoia em conceitos como o da circularidade dos sentidos, entendendo a circulação como "de modo preciso o processo para o qual o sistema de relações entre condições de produção e condições de recepção é, por sua vez, socialmente produzido" (Verón, 1980, p.108). A proposta demora-se na observação de que quando o produtor de um acontecimento recorta a cena cotidiana e passa a recontá-la, aciona a percepção de sujeitos que conduzem os fatos para fora de seu lugar comum, provocando uma seleção de signos que passam a agir num amplo circuito de significação.

A percepção que desencadeia a circularidade dos sentidos deflagrados pelo processo sógnico não parte da visão simplista que explora "o que percebemos", mas persegue os diferentes argumentos que são construídos sobre as condições de percepção. Não é um recorte do que se vê e do que é reproduzido a partir de sua existência material, mas "o fato de que os sentidos às vezes nos enganam não o leva a suspeitar de que as coisas não são o que são – mas talvez uma pessoa mais reflexiva fosse levada a pensar assim" (Austin, 1965, p. 17).



Nesse entendimento, sempre que se percebe alguma coisa, há uma entidade intermediária que informa algo sobre ela mesma. A questão da circularidade dos sentidos, sabedora dessa mediação, problematiza para a seguinte questão: "podemos ou não confiar no que ela nos diz?"

Esta pesquisa persegue a circulação dos sentidos nos campos descritos: o da saúde e o midiático. E entende que a produção de sentidos "é uma prática social, dialógica, que implica a linguagem em uso" (Spink, 2004, p. 42). Os sentidos são oriundos de um complexo sistema linguístico que incide sobre uma matéria significante e cujo suporte é um enunciador (Verón, 1980). Os sentidos circulam na sociedade através do tempo longo, aquele constituído pelo conhecimento produzido e reinterpretado por diferentes domínios de saber, do tempo vivido, aquele que corresponde às experiências da pessoa no curso de sua história pessoal e do tempo curto, o do acontecimento, da dialogia e da concorrência de múltiplos repertórios que dão sentido à experiência humana.

Essa construção dos sentidos, a partir do processo de significação deflagrado pelos modos de percepção, aponta para a recontextualização dos campos: o campo da saúde pública, por exemplo, passa a ser ressignificado pelo campo midiático. Os processos de recontextualização, incluindo os processos de mediação, permitem a ação ideológica e alteram a percepção do fato.

Observa-se que a recontextualização aciona discursos que apontam para modos de agir, modos de ser e modos de seduzir e que remetem à circularidade dos sentidos dados no ato da percepção do fato. Para Verón, "a lógica natural que habita tanto o discurso como ação, é o próprio trabalho da ideologia sobre as matérias significantes" (1980, p. 61).

A circularidade dos dados percebidos parte, portanto, de uma apropriação da língua que sob a matéria significante estabelece as gramáticas de produção e de reconhecimento. Esse enquadramento se multiplica na forma de "estratégias de relacionamento com a imprensa" quando a entidade intermediária da informação facilita o olhar do outro às demandas da saúde. A escolha dos indícios que comporão a imagem projetada do real é guiada por gramáticas ou conjunto de signos. Atravessado por esse lugar simbólico que se apropria das gramáticas oriundas do próprio dispositivo, o recorte de real feito pelos sujeitos das chamadas assessorias provoca um novo impulso discursivo: são os significantes que sensibilizam a percepção dos sujeitos que se encontram no jogo discursivo e que fazem parte do universo simbólico dos dispositivos midiáticos. O enquadramento jornalístico age no que Austin denominou como "argumento da ilusão". Segundo o autor, as condições de observação determinam a natureza da aparência, ou seja, o que é percebido nunca é percebido diretamente. Da mesma forma que a familiaridade com as coisas e a antecipação dos fatos embotam a percepção e modificam o modo de olhar.

A base metodológica desta pesquisa é, portanto, a análise dos discursos sociais que permitem observar as posições enunciativas dos sujeitos nos textos. Este enquadramento indica os núcleos semânticos que formam os mapas perceptivos da saúde a partir das notícias publicadas nos sites das instituições hospitalares. Durante os meses de janeiro a agosto de 2017 foram veiculadas 664 matérias, sendo 199 do HUSM, 186 do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, 95 do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, 60 do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago e 124 do Hospital Universitário Doutor Miguel Riet Corrêa Junior.

A busca pelas vozes dos sujeitos enunciadas nos textos se limitou aos títulos das matérias publicadas no período referenciado. Foram categorizados cinco lugares de fala que se oferecem nos textos por vozes autorizadas no contexto da saúde pública hospitalar. Isto significa que o enquadramento do objeto no plano do sujeito da enunciação possibilita verificar a circulação do conhecimento sobre saúde mediante as estratégias discursivas localizadas no texto e no contexto – para quem se fala, como se narra o fato.

O enquadramento discursivo no ambiente hospitalar público recorre à produção noticiosa que narra acontecimentos internos e geram sentidos acerca do espaço organizacional desvinculado do papel pedagógico ou didático de um hospital-escola. Entende-se que os discursos constituem, reproduzem, desafiam e reestruturaram os sistemas de conhecimento, por isso a



importância de identificar os lugares de fala assumidos pelos sujeitos que acionam a cena hospitalar pública. O conhecimento acionado por essas instâncias são classificados de acordo com os posicionamentos das vozes no texto. Foram identificadas três vozes: 1) vozes do distanciamento; 2) vozes de autorreferenciação; e 3) vozes de creditação.

Os lugares de fala estabelecem uma relação triádica entre o conhecimento, as crenças e o discurso. Esse relacionamento impacta os sujeitos que circulam no ambiente textual e recortam perceptivelmente os sentidos dados pelas assessorias de comunicação dos hospitais. O conhecimento e o discurso ocorrem na superfície textual, já a crença passa pela ação do enunciatário que age sobre o texto: "as crenças só são consideradas conhecimento de um comunidade se elas estão pressupostas e implícitas nas práticas sociais, e conseqüentemente, no discurso público da comunidade" (Dijk, 2012, p.258). Por isso, o cidadão percebe o hospital-escola público a partir das crenças geradas pelo sistema de informação do próprio ambiente hospitalar. As vozes que enunciam articulam saberes nas esferas sociais, institucionais e organizacionais, como se verifica nos enunciados:

1. Vozes do distanciamento: a presença dos sujeitos que se enunciam nos textos publicados nos sites dos hospitais-escola da região sul do Brasil atravessam as instâncias narrativas e indicam uma construção discursiva distanciada do cenário hospitalar. A marcas que indicam o afastamento aparecem sobretudo no formato da "imparcialidade" jornalística.
 - a. *Nova área na pediatria do hospital escola é inaugurada.* (Hospital de Pelotas)
 - b. *Ações mostram a importância de cuidar da mente.* (Hospital de Rio Grande)
 - c. *Saúde na estrada avaliou motoristas na BR-392.* (Hospital de Pelotas)
 - d. *Trabalhadores e acadêmicos são imunizados contra a gripe.* (Hospital de Rio Grande)

Exemplos como os citados anteriormente, de enunciados recortados das notícias publicadas nos sites, são recorrentes na prática das assessorias de comunicação dos hospitais-escola investigados. Sobretudo porque respondem a uma lógica do fazer noticioso que exige o distanciamento do fato. Os jornalistas, enunciadore do acontecimento, carregam a experiência das salas de redação e tratam o fato narrado segundo a lógica do distanciamento. Os lugares de fala ocultam as fontes, as vozes são silenciadas para que se sobressaia a voz do narrador, que observa de longe e não engaja o leitor através da prática discursiva dada.

Outra ação que é realocada do ambiente jornalístico tradicional para as assessorias de hospitais-escola públicos é a autorreferenciação, ou seja, a imposição do lugar autoritário da fala. A voz do saber que se sobrepõe a todas as outras vozes para ampliar o discurso e legitimar a prática social é a da organização.

2. Vozes de autorreferenciação: ao se autorreferenciar, os hospitais-escola abandonam o espaço de construção do conhecimento enquanto instituição pública e perseguem a lógica de negociação dos sentidos e de disputa de imagem e de identidade organizacional recorrente no ambiente mercadológico.
 - a. *HUSM orienta população sobre erradicação de criadouros do Aedes Aegypti.* (Hospital de Santa Maria)
 - b. *HC promove ação sobre hipertensão arterial* (Hospital de Curitiba)
 - c. *Hospital de clinicas organiza atividades para o mês de controle de infecção hospitalar.* (Hospital de Curitiba)
 - d. *HUSM realizou 59 exames extras de diagnóstico por imagem no 2º Mutirão Nacional da Ebserh.* (Hospital de Santa Maria)

A voz que fala para si desconsidera sua ação sobre o outro como potencial modificadora do comportamento dos sujeitos, mas investe na perseguição simbólica de um eu que necessita de legitimação. Essa voz não ultrapassa o contexto das próprias assessorias, que tratam a publicação das notícias nos sites institucionais como ranqueamento numérico: quanto mais matérias



publicadas, mais produção do setor, maiores índices que atestam a importância da prática jornalística. Essa lógica embota os sentidos e destitui as vozes do cenário hospitalar público e dos efeitos de sentidos esperados no ambiente da saúde.

3. Vozes de creditação: falar sobre si leva a espaços de creditação das vozes. A repercussão dos números investidos na saúde hospitalar dimensiona uma realidade que impacta a saúde pública. Atacados pela mídia massiva que percorre as instalações e questiona a infraestrutura dos hospitais públicos ajuda a disseminar informações que autenticam as vozes e amenizam a aridez do espaço hospitalar. Dessa forma, as assessorias acionam dados fornecidos por fontes do ambiente administrativo:

- a. *Secretaria Estadual de Saúde faz Investimento de R\$350 mil no Hospital Universitário.* (Hospital de Florianópolis)
- b. *Governança do HE UFPEL busca recursos para concluir obra do novo hospital.* (Hospital de Pelotas)
- c. *Mutirão Nacional da Ebserh e conscientização contra o tabaco marca o dia 31/05.* (Hospital de Curitiba)
- d. *Milhares de atendimentos serão realizados no 2º Mutirão Nacional da Rede Ebserh.* (Hospital de Pelotas)

A circulação dos sentidos nos enunciados está ligada ao valor de verdade dos textos. Dessa forma, o universo significante das vozes está presente em três contextos, como se observa no recorte abaixo:

1. Contexto assistencialista

- a. *Doações que se multiplicam.* (Hospital de Rio Grande)
- b. *Grupo renascer convida mulheres em tratamento para participar de suas atividades.* (Hospital de Santa Maria)
- c. *Hospital Universitário realiza curso sobre aleitamento materno.* (Hospital de Florianópolis)
- d. *Superbactéria no feijão é boato.* (Hospital de Curitiba)

2. Contexto administrativo

- a. *Trabalhadores do bloco cirúrgico participam de capacitação.* (Hospital de Rio Grande)
- b. *HU promove mudanças para aumentar a segurança digital* (Hospital de Florianópolis)
- c. *Gerencia Administrativa apresenta balanço.* (Hospital de Pelotas)
- d. *Ebserh convoca 130 novos funcionários para atuar no Complexo Hospital de Clínicas.* (Hospital de Curitiba)

3. Contexto social

- a. *Médicos se reúnem para comemorar 50 anos do dia em que foram aprovados no vestibular da UFPR.* (Hospital de Curitiba)
- b. *Brechó solidário do hospital escola acontece em 9 e 10 de janeiro.* (Hospital de Pelotas)
- c. *Melhor tese de audiologia do país é da fonoaudióloga do HUSM.* (Hospital de Santa Maria)
- d. *Feliz Renovação! Feliz Páscoa!* (Hospital de Rio Grande)

Percebe-se, portanto, que os falantes ou autores pressupõem que a informação gera conhecimento em saúde e que este saber pode ser compartilhado porque ocupa o ambiente digital. Entretanto, como as vozes enunciam nos textos e foram mapeadas no espaço contextual, entende-se que há uma fissura entre o poder de fazer saber e o poder de fala. Os hospitais-escola públicos deixam de agir na lógica discursiva da saúde e orbitam o espaço organizacional. Dessa forma, os sentidos gerados compõem uma cartografia pertencente ao ideário mercadológico, muito mais do que o pedagógico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura discursiva que envolve os ambientes hospitalares públicos ronda um espaço de reconhecimento que compete com as organizações privadas, ou seja, o lugar público da comunicação hospitalar não se oferece como prática de troca de conhecimento, mas funciona como um não-ambiente público de realidades distintas para o cidadão.

Significa dizer que o espaço da comunicação é perdido enquanto recurso de saúde pública em prol de acionamentos discursivos que visam garantir a máquina organizacional. Entende-se que o conhecimento é gerado por meio de textos e interlocuções e, considerando os núcleos discursivos mapeados no cruzamento da prática jornalística com o exercício das assessorias de comunicação dos hospitais, indaga-se sobre qual é o conhecimento gerado nos discursos sobre saúde que circula na rede hospitalar pública: a produção de textos de caráter noticioso atende a quais interlocutores, narram quais fatos? Com os dados apresentados ao longo deste texto, entende-se que muito já foi apontado e um longo caminho ainda deve ser seguido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares de. O campo da comunicação e saúde: contornos, interfaces e tensões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. *Anais...* Manaus: Intercom, 2013. p. 1-15.

AUSTIN, John. *How to do things with words*. New York: Oxford University Press, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. Ebserh. Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM: missão, visão e valores. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2zPFNs1>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Ebserh. Institucional: história. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2zM4p4E>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Ebserh. Política de comunicação institucional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2L5pPz6>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Ebserh. Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM: nossa história. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2wqabYg>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

_____. Discurso e produção de conhecimento. In: BRAIT, Beth; SOUZA E SILVA, Maria Cecília (Org.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012. p. 257-267.

RIBEIRO, Aline. A hotelaria hospitalar como um diferencial no setor de saúde. *Revista On-line IPOG Especialize*, Goiânia, v. 1, n. 6, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2uJLIZG>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SPINK, Mary Jane P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

VERÓN, Eliseo. *A produção de sentido*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.